

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANDRESSA LYSYELLEN VIEIRA GOMES

**MUDANÇAS NA SEXUALIDADE FEMININA NO PERÍODO GESTACIONAL: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA**

JUAZEIRO DO NORTE - CEARÁ

2024

ANDRESSA LYSYELLEN VIEIRA GOMES

**MUDANÇAS NA SEXUALIDADE FEMININA NO PERÍODO GESTACIONAL: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Graduação em Enfermagem, do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - Unileão, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem.

**Orientadora:** Prof. Me. Elainy Fabrícia Galdino Dantas.

JUAZEIRO DO NORTE - CEARÁ

2024

ANDRESSA LYSYELLEN VIEIRA GOMES

**MUDANÇAS NA SEXUALIDADE FEMININA NO PERÍODO GESTACIONAL: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Graduação em Enfermagem, do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - Unileão, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Me. Elainy Fabrícia Galdino Dantas

Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Elainy Fabrícia Galdino Dantas  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio  
Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Halana Cecília Vieira Pereira  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio  
1<sup>a</sup> Examinadora

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Aline Moraes Venancio de Alencar  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio  
2<sup>a</sup> Examinadora

*Dedico esse trabalho especialmente para minha mãe, que não  
mediu esforços para a realização do meu sonho.*

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço **a Deus**, por saber que em seus planos eu estaria realizando o meu, por ter me dado forças e discernimento para entender que as coisas por mais tumultuosas que sejam, sempre acontecem na hora certa.

Agradeço **a minha mãe Helena de Lima**, que é a minha maior referência na vida, por ser determinada e batalhadora, por ter acreditado que me fazer mudar de cidade a 4 anos atrás, seria o melhor, por nunca ter medido esforços para a realização desse sonho. **A minha tia Lenita de Lima**, que me recebeu na sua casa, me ajudou de todas as formas possíveis, foi uma mãe quando a minha estava longe. **A minha irmã Rayssa Hellen**, que se tornou a minha melhor amiga nesse tempo morando em Juazeiro do Norte, aqui Deus nos uniu ainda fez compartilharmos o mesmo neurônio, ela foi a que mais testemunhou a minha luta acadêmica, me viu estudando, fazendo trabalho, chegando em casa feliz ou reclamando depois de um dia de estágio. **Ao Luiz Felipe**, que apesar da distância se fez presente nesse momento, sempre me acalmando, me ouvindo e afirmando que sempre serei capaz de realizar tudo que eu quiser.

Agradeço **as minhas amigas Maria Emily e Izabele Feitosa**, que entram nessa comigo de antecipar TCC no 7º semestre e concluir agora no 9º, porque no 8º era quase impossível, sou grata por ter vocês dividido esse fardo comigo. **Aos meus queridos amigos também, Eduardo, Vitoria, Alana e Yago**, irei levar todos além da faculdade.

Agradeço também **a todos meus professores**, pela dedicação em sala de aula, mesmo quando passamos por uma pandemia que remotamente fez todos nós se adequar a uma nova forma de ensinar e aprender, não tem como esquecer de toda alegria e esforço da **professora Renata** explicando farmacologia. No entanto, agradeço em especial minha orientadora **Elainy Fabrícia** pelo zelo e confiança no meu trabalho, **Halana Cecília** que tive a honra de ser monitora por 3 semestres, e **Aline Morais** por ter me apresentado a Atenção Básica lá em coletiva. Vocês são exemplos que irei seguir e por isso tenho a honra em tê-las compondo a minha banca.

*“Eu não diria que medo e coragem são conceitos complementares, também não acho que um é o contrário do outro; eles andam juntos. A coragem de uma pessoa, em determinada circunstância, é proporcional ao tamanho do medo que ela venceu.”*

Marcela Ceribelli

## RESUMO

O período gestacional, ou período gravídico é caracterizado por trazer mudanças nos aspectos físicos, sociais e emocionais na vida da mulher, onde esse processo biológico acarreta um conjunto de mudanças que interfere na sua autoestima e vida sexual, pois necessita de uma adaptação, e isso pode afetar diretamente a vida do casal. Este trabalho tem como objetivo geral analisar na literatura científica as modificações que implicarão na sexualidade feminina durante a gestação; e objetivos específicos: identificar os fatores que podem interferir na sexualidade feminina durante o período gestacional; evidenciar a importância do profissional Enfermeiro nas orientações sobre sexualidade nas consultas de pré-natal. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) de carácter qualitativo, que busca explicar o tema abordado. A pesquisa foi realizada a partir de uma busca nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), National Library of Medicine (NIH-PubMed), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), onde foram pesquisados artigos dos últimos 10 anos. A coleta de dados foi realizada no início do semestre de 2024, entre os meses de março e abril, através dos cruzamentos dos descritores: Sexualidade, Gestante, Cuidado Pré- Natal e Gravidez. Foram identificados 1796 artigos; e após aplicação dos filtros e o uso dos critérios de exclusão, a amostra final resultou em 9 artigos. A gestação exerce uma influência significativa sobre a sexualidade da mulher, afetada por uma variedade de fatores, sendo os mais comuns: fatores físicos, emocionais e socioculturais que impactam diretamente na percepção da própria imagem e acabam excluindo o sexo do seu cotidiano. Além desses, gestantes jovens e de baixa renda, baixa escolaridade e a falta de diálogo entre o casal também podem ser apontados como fatores relevantes e que podem interferir na sexualidade da gestante. Observou-se também que o Enfermeiro é o profissional que mantém o elo mais próximo com as gestantes nas consultas de pré-natal, e por isso há uma grande importância dele saber abordar e orientar a gestante sobre sua sexualidade; porém, aponta-se que ainda existe uma assistência de pré-natal com atenção não direcionada à sexualidade durante o período gestacional. Portanto, conclui-se o quanto é importante e necessária uma abordagem sobre sexualidade na gestação durante as consultas, e que o enfermeiro, desde a sua formação acadêmica, deve ter atenção e conhecimento sobre a temática.

**Palavras-chave:** Sexualidade. Gestante. Cuidado Pré -Natal. Gravidez.

## ABSTRACT

The gestational period, or pregnancy period, is characterized by bringing changes in the physical, social, and emotional aspects of a woman's life, where this biological process leads to a set of changes that interfere with her self-esteem and sexual life, as it requires adaptation, which can directly affect the couple's life. This study has the general objective of analyzing the modifications that will affect female sexuality during pregnancy in the scientific literature; and specific objectives: to identify the factors that can interfere with female sexuality during the gestational period; and to highlight the importance of the nurse in providing guidance on sexuality during prenatal consultations. This is a qualitative Integrative Literature Review (ILR) that aims to explain the addressed topic. The research was conducted by searching indexed databases in the Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Nursing Database (BDENF), National Library of Medicine (NIH-PubMed), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), where articles from the last 10 years were searched. Data collection took place at the beginning of the semester in 2024, between March and April, using the descriptors: Sexuality, Pregnant Woman, Prenatal Care, and Pregnancy. A total of 1796 articles were identified; after applying filters and exclusion criteria, the final sample consisted of 9 articles. Pregnancy has a significant influence on a woman's sexuality, affected by a variety of factors, the most common being: physical, emotional, and sociocultural factors that directly impact self-image perception and often exclude sex from daily life. Additionally, young pregnant women of low income, low education, and lack of dialogue between the couple can also be pointed out as relevant factors that can interfere with the sexuality of the pregnant woman. It was also observed that the nurse is the professional who maintains the closest link with pregnant women during prenatal consultations, and therefore it is of great importance for the nurse to know how to address and guide the pregnant woman about her sexuality; however, it is noted that there is still prenatal care with attention not directed towards sexuality during the gestational period. Therefore, it is concluded how important and necessary an approach to sexuality in pregnancy during consultations is, and that the nurse, from their academic training, should have attention and knowledge about the topic.

**Keywords:** Sexuality. Pregnant women. Pre-natal care. Pregnancy.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Quadro 1.** Cruzamento realizados na BVS das bases de dados .....pág. 22
- Figura 1.** Fluxograma de seleção dos estudos que compõem a RIL. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2024.....pág. 23
- Quadro 2.** Artigos selecionados segundo título, autores/ano, revista/periódicos/ base de dado e principais resultados. ....pág. 25

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AB	Atenção Básica
BDENF	Base de Dados em Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
DECS	Descritores em Ciências de Saúde
ESF	Estratégia Saúde da Família
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
Me	Mestre
OMS	Organização Mundial de Saúde
PAISM	Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher
PNAISM	Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher
PR	Pré-Natal
PRISMA	Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses
PROF <sup>a</sup>	Professor (a)
RIL	Revisão Integrativa de Literatura
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNILEÃO	Universitário Doutor Leão Sampaio

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>13</b>
2.1	OBJETIVO GERAL .....	13
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	13
<b>3</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	<b>14</b>
3.1	MODIFICAÇÕES DO ORGANISMO .....	14
3.2	ALTERAÇÕES PSICOLÓGICAS .....	15
3.3	SEXUALIDADE FEMININA .....	16
3.4	SEXUALIDADE NA GESTAÇÃO .....	16
3.5	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA .....	17
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>19</b>
4.1	TIPO DE ESTUDO .....	19
4.2	IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA .....	19
4.3	PERÍODO DE COLETA .....	20
4.4	BASES DE DADOS PARA A BUSCA .....	20
4.5	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO .....	20
4.6	PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	21
4.7	ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS .....	23
4.8	ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA .....	23
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>24</b>
5.1	CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICA .....	28
<b>5.1.1</b>	<b>Fatores que podem interferir na sexualidade feminina durante o período gestacional</b> .....	<b>28</b>
<b>5.1.2</b>	<b>A importância do profissional enfermeiro nas orientações sobre sexualidade nas consultas de pré-natal</b> .....	<b>30</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>32</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>34</b>
	<b>ANEXOS</b> .....	<b>38</b>
	<b>APÊNDICES</b> .....	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O período gestacional ou período gravídico é caracterizado por trazer mudanças nos aspectos físicos, sociais e emocionais na vida da mulher, onde esse processo biológico acarreta um conjunto de mudanças que interfere na sua autoestima e vida sexual, pois necessita de uma adaptação e isso pode afetar diretamente a vida do casal (Bonfim, Melro, 2014).

Segundo Freud (2016, p.43) a vida sexual dos homens “se tornou acessível a pesquisa, enquanto a da mulher encontra-se envolvida numa obscuridade impenetrável.” Com isso fica explícito a dificuldade de falar sobre a sexualidade feminina pois é algo que permeia a muito tempo, apesar que atualmente esse assunto esteja cada vez mais presente no cotidiano das mulheres.

Rezende e Montenegro (2017) enfatiza que cada gestante é única, com seus pensamentos, sentimentos e comportamentos e devem ser tratadas de formas individuais, então para cada mulher pode existir fatores que aumentam ou diminuem sua libido no período gestacional e isso está relacionado a maneira que ela é tratada durante a gestação.

No Brasil na década de 1980 com a reforma sanitária e as reivindicações do movimento feminista que buscava uma igualdade de gênero, participação política e ter mais autonomia sobre sua vida sexual e reprodutiva, foi criado o Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher- PAISM, que constituía assistência em todos os ciclos da vida garantindo direito a saúde sexual e reprodutiva que posteriormente tornaria esse direito mais amplo (Brasil, 2015).

Em 2004 foi elaborado a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher - PNAISM, com o intuito de fornecer diretrizes técnico- políticas para garantir a integridade e a promoção da saúde e assim melhorar as reivindicações dos diversos movimentos sociais. Ao decorrer dos anos e como forma de garantir ainda mais os direitos das mulheres no ano de 2018 o Ministério da Saúde lançou em 23 de julho a portaria nº 2.234 que institui a Agenda Mais Acesso, Cuidado, Informação e Respeito à Saúde das Mulheres, como uma forma de fortalecer e ampliar cada vez mais o acesso das mulheres sobre seus direitos (Brasil, 2018).

O profissional de enfermagem proporciona uma orientação abrangente e cuidados essenciais com as gestantes. É papel do profissional de enfermagem identificar precocemente possíveis intercorrências e assim criar um elo com a gestante e familiares, sanando dúvidas, oferecendo informações que possam minimizar aflições da gestante e promover uma melhor qualidade de vida (Dias *et al.*, 2018).

O interesse nesse tema sucedeu por considerar que o período gestacional é de grande importância para a mulher e para o casal que tanto almeja ter um filho, porém, o lado feminino e sexual da gestante precisa ser levado em consideração, e o profissional enfermeiro deve ter conhecimento das transformações e do que poderá ocorrer com a mulher durante o período gestacional, indo além do exame físico durante a consulta. Nesse sentido, questiona-se: Quais são os fatores que interferem na sexualidade da mulher durante o período gestacional?

Este tema torna-se relevante, pois é de suma importância que a vida sexual das mulheres no período gestacional seja lembrando e estudado, pois mesmo em uma nova fase da vida, a sexualidade é algo natural do ser humano e se faz necessário que seja abordado durante as consultas de pré-natal do enfermeiro.

Os resultados desta pesquisa contribuem para trazer conhecimentos que proporcionem a compreensão e a reflexão sobre o tema, instigando a implementação de novas ações, tanto na abordagem do assunto dentro do ensino de enfermagem obstétrica, quanto durante a assistência do enfermeiro à mulher grávida.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

- Analisar na literatura científica as modificações que implicarão na sexualidade feminina durante a gestação.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar os fatores que podem interferir na sexualidade feminina durante o período gestacional;
- Evidenciar a importância do profissional Enfermeiro nas orientações sobre sexualidade nas consultas de pré-natal.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 MODIFICAÇÕES DO ORGANISMO MATERNO DURANTE A GESTAÇÃO

A gravidez constitui um processo adaptativo ao corpo da mulher, onde ocorrem mudanças com propósito primordial para adaptá-la às demandas que o feto irá precisar para se desenvolver desde o início da fecundação até a hora do parto. Essas mudanças serão metabólicas, hormonais e fisiológicas, além de alterações nos órgãos reprodutores (Reis, 2020).

O aumento dos hormônios estrogênio e progesterona torna todas essas mudanças inevitáveis, onde influenciam até mesmo no amolecimento progressivo do colo do útero que é detectado após exame da genitália interna, com isso há uma modificação da posição do colo para que possa se adequar ao crescimento fetal (Rezende; Montenegro, 2017).

Durante o período gravídico as alterações sistêmicas devem ser consideradas normais. São elas: postura e deambulação, metabolismo em geral, sistema cardiovascular, sistema sanguíneo, sistema urinário com modificações anatômicas e fisiológicas, sistema respiratório, sistema digestório e sistema endócrino, apesar de que qualquer sintoma que afete um desses sistemas deve gerar um alerta para que não influencie na saúde da mulher (Rezende; Montenegro, 2017).

Os sistemas urinário e digestório são afetados pelo aumento da progesterona, onde irá afetar a motilidade, fazendo com que a mulher tenha constipação e aumentando da atividade renal onde a mulher tende a ter polaciúria. Pois os níveis elevados desse hormônio resultarão na diminuição dos movimentos peristálticos, onde irá prolongar o tempo de trânsito dos alimentos no sistema digestório (Ricci, 2023).

As alterações cardiovasculares acontecem principalmente no início da gravidez para poder atender as demandas da placenta por mais sangue e oxigênio. Esse aumento de volume sanguíneo serve para fornecer para o feto mais hidratação, por mais que o volume sanguíneo seja alterado a pressão arterial diastólica tende a diminuir por conta do aumento da progesterona. Outra grande alteração ocorre no sistema respiratório, pois durante a gestação fisiologicamente enquanto o útero cresce, ele exerce uma pressão sobre o diafragma que ocasionará um cansaço no qual o corpo necessita do aumento do consumo de oxigênio consumido para poder suprir a demanda do feto (Ricci, 2023).

O primeiro trimestre da gestação é referente a 13 semanas que se caracteriza por ocorrer mudanças no aumento dos seios, muito sono, enjoos e até mesmo sensações de prazer ou

desconforto. É nessa fase que a mulher pode passar por momento de oscilações em seus sentimentos de aceitação ou de recusa da gravidez (Brasil, 2023).

No segundo trimestre, ocorre entre a 14<sup>o</sup> e a 26<sup>a</sup> semana, vão começar a serem perceptíveis os movimentos fetais, que podem começar suaves e irem aumentando conforme o feto vai crescendo, e assim chegando no último trimestre até o bebê completar 40 semanas. Nesse período os níveis de ansiedade podem aumentar; o cansaço pode ser mais frequente por conta do peso e desconforto; a barriga pode ficar dura por conta das contrações de treinamento, ou melhor, contrações de Braxton Hicks, que têm como função fortalecer o colo do útero para que na hora do parto a dilatação seja mais eficiente (Brasil, 2023).

### 3.2 ALTERAÇÕES PSICOLÓGICAS NA MULHER GESTANTE

Quando se descobre a gravidez, as alterações psicológicas começam a ser um aspecto significativo nesse período em que a mulher se encontra. As transformações ocorrem profundamente ao decorrer que a gravidez avança, pois, a mulher necessita se adaptar aos novos papéis sociais que a maternidade irá interferir na sua vida. Essas mudanças além de intervir na sua particularidade, pode comprometer as relações afetivas e o seu bem-estar, com isso se faz necessário a compreensão e um apoio psicológico para que a gestação seja vivida com uma experiência única na vida de cada gestante (Alvez; Bezerra, 2020).

A maternidade gera experiências críticas na vida da mulher, ao despertar emoções intensas e talvez porque na sociedade a maternidade adquiriu um papel significativo que toda mulher deve se encontrar realizada quando se está gerando uma vida. Mas na realidade nem sempre é assim, pois cada mulher vive esse momento de forma individualizada. Por mais que a gravidez tenha sido planejada e a mulher esteja feliz, o leque de emoções pode fazer com que essa mesma mulher fique temerosa com as implicações e expresse preocupação de como será sua vida com um recém-nascido e como isso afetará sua vida social (Ricci, 2023).

A maioria das gestantes apresenta labilidade emocional, o que significa que suas emoções podem mudar rapidamente e de maneira intensa, com episódios de grandes alegrias e em pouco tempo depois uma tristeza e descrença. É muito comum que a gestante chore sem motivo e que se sintam como se estivesse em uma “montanha russa emocional”. Além de que muitas mulheres sentem a forma como a gestação afeta a imagem corporal e isso pode ser mais um fator que implica na mudança repentina de humor. Por isso é sempre importante identificar

desde o início da gestação se ela interfere na autoestima da mulher, sempre incentivando a mulher a verbalizar sobre seus sentimentos (Ricci, 2023).

### 3.3 SEXUALIDADE FEMININA

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a sexualidade é um aspecto fundamental da experiência humana ao longo de toda a vida, abrangendo questões relacionadas ao sexo, identidades de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. A sexualidade é experimentada e manifestada através de uma variedade de formas, incluindo pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores e comportamentos, com todos esses fatores é necessário existir uma interação complexa de fatores biológicos, psicológicos, sociais, políticos, culturais, religiosos e espirituais (OMS, 2020).

É importante destacar a oposição do movimento feminista ao patriarcado vigente. No que diz respeito à sexualidade, havia uma necessidade de conceder mais liberdade e poder de decisão para as mulheres que costumavam ser controladas pelos seus pais ou maridos. Além disso, é válido ressaltar que o movimento lutou pela desconstrução de um estereótipo de gênero e pela ampliação das discussões sobre sexualidade feminina. Possibilitando que as mulheres pudessem controlar seus desejos e prazeres sexuais e não serem desrespeitadas (Balieiro; Narzetti, 2022).

A sexualidade feminina ainda é vista por muitos como tabu e associada à reprodução humana, mas com a evolução da sociedade a mulher precisa ser vista de forma integral, levando em consideração que o ato sexual precisa ser sentindo de forma intensa pela mulher. É possível compreender que a resposta sexual feminina vai além do toque físico, fatores ambientais, fisiológicos e psicológicos tendo influência direta na capacidade de ela atingir o clímax e chegar ao orgasmo (Santos; Silva, 2021).

O orgasmo desempenha um papel crucial na percepção da funcionalidade sexual, sendo considerado um indicador de saúde. No entanto, a mulher possui mais pontos de prazer físico do que o homem, além de órgãos exclusivamente dedicados ao prazer, o que deveria levar a um maior alcance da plenitude sexual e ao desfrute do próprio corpo com facilidade (Pereira; Souza, 2019).

### 3.4 SEXUALIDADE NA GESTAÇÃO

Durante a gravidez, o interesse sexual varia de mulher para mulher e pode até mesmo diminuir à medida que a gestação avança. A libido, ou o desejo sexual, estabelece as relações sexuais e surgem a partir de estímulos sensoriais. O desejo é sentido de diferentes formas e ainda pode acarretar de o declínio, com influência das mudanças psicológicas, náuseas, vômitos e medo de aborto ou de prejudicar o feto. Esse receio costuma aparecer no primeiro e terceiro trimestre, já no segundo é possível que haja um aumento do erotismo e desempenho sexual da mulher por ela se sentir mais segura e confiante em relação a gravidez e seu corpo (Fiamoncini, Reis, 2018).

A prática sexual durante a gravidez traz diversos benefícios tanto para a mulher quanto para o bebê. Embora muitas gestantes tenham medo de possíveis malefícios para o feto, é importante esclarecer que na maioria dos casos o sexo durante a gestação é seguro e saudável. Além de fortalecer a conexão emocional entre o casal e proporcionar momentos de intimidade e afeto, assim contribuindo para a autoestima da gestante. Além disso a atividade sexual ajuda a manter o tônus pélvico, fortalecendo os músculos que influenciam positivamente no parto (Teixeira; Souza; Braga, 2015).

Um dos benefícios do sexo durante a gravidez é a liberação de prostaglandinas naturais presentes no sêmen, elas auxiliam na preparação do colo do útero promovendo sua dilatação e afinamento, o que é essencial para a progressão do trabalho de parto. Além disso, as prostaglandinas podem contribuir para a estimulação das contrações uterinas. Outro benefício é a liberação de endorfinas por causa do orgasmo feminino que ajuda a aliviar o estresse e promover uma sensação de bem-estar. É importante ressaltar que, para a prática sexual é necessário que a gravidez não tenha risco e a comunicação deve ser abertamente com o parceiro e profissionais para garantir que não haja contraindicações específicas (Veríssimo, 2011).

### 3.5 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA

A Atenção Básica (AB) deve ser a principal entrada das gestantes no sistema de saúde, pois é desempenhado um papel estratégico e um acolhimento adequado às suas necessidades, incluindo um acompanhamento especial durante a gravidez nas consultas de pré-natal (PN), que consiste garantir o desenvolvimento saudável da gravidez, permitindo um parto seguro para o recém-nascido, sem causar impactos na saúde da mãe (Brasil, 2012).

O PAISM é voltado para a saúde da mulher que introduziu uma abordagem priorizando o cuidado com a saúde reprodutiva das mulheres, o programa tem como objetivo aprimorar o acompanhamento do PN, parto e o pós-parto. No que se refere ao pré-natal, o Ministério da Saúde estabeleceu por meio do PAISM diretrizes específicas para melhor atender as gestantes, como por exemplo; identificação precoce da mulher gestante na comunidade, realização de exames periódicos e acesso a medicamentos básicos. Uma boa consulta de enfermagem visa ampliar e aprimorar a qualidade do cuidado com o PN, especialmente por meio da implementação de ações preventivas e promocionais para as gestantes (Shimizu; Lima, 2009; Brasil, 2004).

O profissional de enfermagem possui capacidade e autonomia respaldadas pela Lei do Exercício Profissional, nº 7.498/86 e decreto nº 94.404/87, que permite realizar assistência de PN. É necessário um conhecimento técnico para poder conduzir e instruir a gestante, porém é necessário a compreensão da individualidade e o estilo de vida de cada paciente, onde a comunicação embasada na escuta ativa seja diferenciada e indispensável para garantir uma abordagem integral e humanizada durante o atendimento de PN, além de ser atribuído inúmeras ações que vai de solicitações de exames, encaminhamento para outros profissionais, abertura no Sistema de Informações de Saúde e realização de exame obstétrico (Nascimento *et al.*, 2021; Duarte; Almeida, 2014).

Através do estudo feito por Medeiros *et al.* (2020), constatou-se que gestantes que contam com a participação da família durante o PN, relatam sentimentos de afeto, carinho, segurança e apoio, principalmente devido ao interesse na saúde da mulher e do feto. Com isso é interessante ressaltar a importância de o profissional de enfermagem orientar e estimular a presença da família durante as consultas, fornecendo um ambiente acolhedor e seguro para compartilhar informações, esclarecer dúvidas e fortalecer os laços familiares entre, gestante, família e equipe de saúde, onde resultará em um cuidado mais abrangente e satisfatório.

No contexto da assistência na consulta de PN, o profissional de enfermagem deve ter uma abordagem interpessoal sensível e completa, estabelecendo vínculos com a gestante, valorizando a singularidade e promovendo um cuidado humanizado. É crucial que o profissional ofereça orientações para a gestante e familiares, reconhecendo que englobar a família traz benefícios emocionais e de apoio. Além disso, é importante abordar a temática da sexualidade de forma clara e realista, fornecendo informações sobre a atividade sexual segura durante a gravidez e desmistificando crenças equivocadas e será através dessas abordagens o profissional de enfermagem buscara promover a qualidade de vida e a saúde sexual durante o período gestacional (Marciel, 2011; Medeiros *et al.*, 2020).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) de carácter qualitativo, que buscar explicar o tema abordado, tendo como objetivo buscar nos artigos já produzidos os fatores que interferem na sexualidade feminina durante o período gestacional, evidenciando a importância do profissional de enfermagem nas orientações durante as consultas de PN.

A Revisão Integrativa da Literatura é um método que remete o passado da literatura empírica ou teórica para compreender de forma ampliada qualquer fenômeno, com o intuito de sintetizar inúmeros estudos publicados que possam contribuir para as discussões de uma determinada pesquisa, além da possibilidade de conhecer as particularidades da área do estudo abordado (Souza *et al.*, 2017).

A construção de uma RIL requer a observância de seis etapas fundamentais. A primeira etapa consiste na formação da questão norteadora, que orienta todo o processo de revisão. Em seguida, ocorre a busca e seleção dos estudos relevantes, onde são identificadas as pesquisas que contribuirão para a análise. O reconhecimento de dados da investigação é o passo seguinte, no qual são extraídas as informações pertinentes dos estudos selecionados. A síntese dos resultados é então realizada integrando as principais informações encontradas para formar uma visão abrangente sobre o tema e a apresentação do método irá descrever de maneira clara todas as etapas que devem ser seguidas garantindo a validação e confiança dos resultados obtidos e assim contribuindo para a produção de conhecimento científico consistente (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

### 4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

A definição da questão norteadora é muito relevante quando se trata de um RIL, pois será possível fazer a escolha de quais estudos serão incluídos na pesquisa, os meios que serão utilizados na identificação das informações que envolve esse estudo. Além disso é fundamental que a pergunta norteadora seja elaborada de forma clara e específica e assim contribuirá para o direcionamento do processo de revisão (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Para a formulação da pergunta norteadora será aplicado a estratégia PICO, sendo referente para pesquisa não clínica, definido pelo acrônimo PICO, cujas letras da sigla significa: P- População; I- Interesse; Co – Contexto (Ercole; Melo, Alcoforado, 2014).

Definido como População – Mulheres gestantes; Interesse – fatores que interferem na sexualidade; Contexto: período gestacional. Portanto, implica-se a seguinte questão norteadora: Quais são os fatores que interferem na sexualidade da mulher durante o período gestacional?

#### 4.3 PERÍODA DA COLETA

A coleta de dados foi realizada no início do semestre de 2024, entre os meses de março e abril de 2024.

#### 4.4 BASES DE DADOS PARA A BUSCA

A pesquisa foi realizada a partir de uma busca nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) onde foram pesquisados artigos dos últimos 10 anos.

Foram utilizados os seguintes descritores (DeCS): “Sexualidade” AND “Gestante” AND “Cuidado Pré Natal” AND “Gravidez”. Essa abordagem permitiu a obtenção de estudos relevantes relacionados ao tema, fornecendo uma base sólida de informações para serem analisadas.

#### 4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Como critérios de escolha para a inclusão dos artigos, foram selecionados os que contemplam a temática: artigos científicos completo, que abordam o tema aqui pesquisado, publicados em português e inglês, com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas, bem como, os documentos compreendidos entre o período de 2015 a 2024, estudos compatíveis com os objetivos da pesquisa. Foram excluídos os artigos que se apresentaram com inadequação à temática, período de publicação ultrapassando 10 anos, teses, monografias, pesquisas duplicadas nas bases de dados e artigos incompletos. O cruzamento foi proposto no Quadro 1, (Apêndice A) organizado pelos descritores utilizados e as bases de dados.

**Quadro 1.** Cruzamento realizados na BVS das bases de dados. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2024.

<b>CRUZAMENTOS</b>	<b>MEDLINE</b>	<b>BDENF</b>	<b>LILACS</b>
Sexualidade AND Gestante	4	18	33
Sexualidade AND Cuidado Pré- Natal	19	21	29
Sexualidade AND Gravidez	1046	163	463
<b>PARCIAL</b>	1069	202	525
<b>TOTAL</b>	1796		

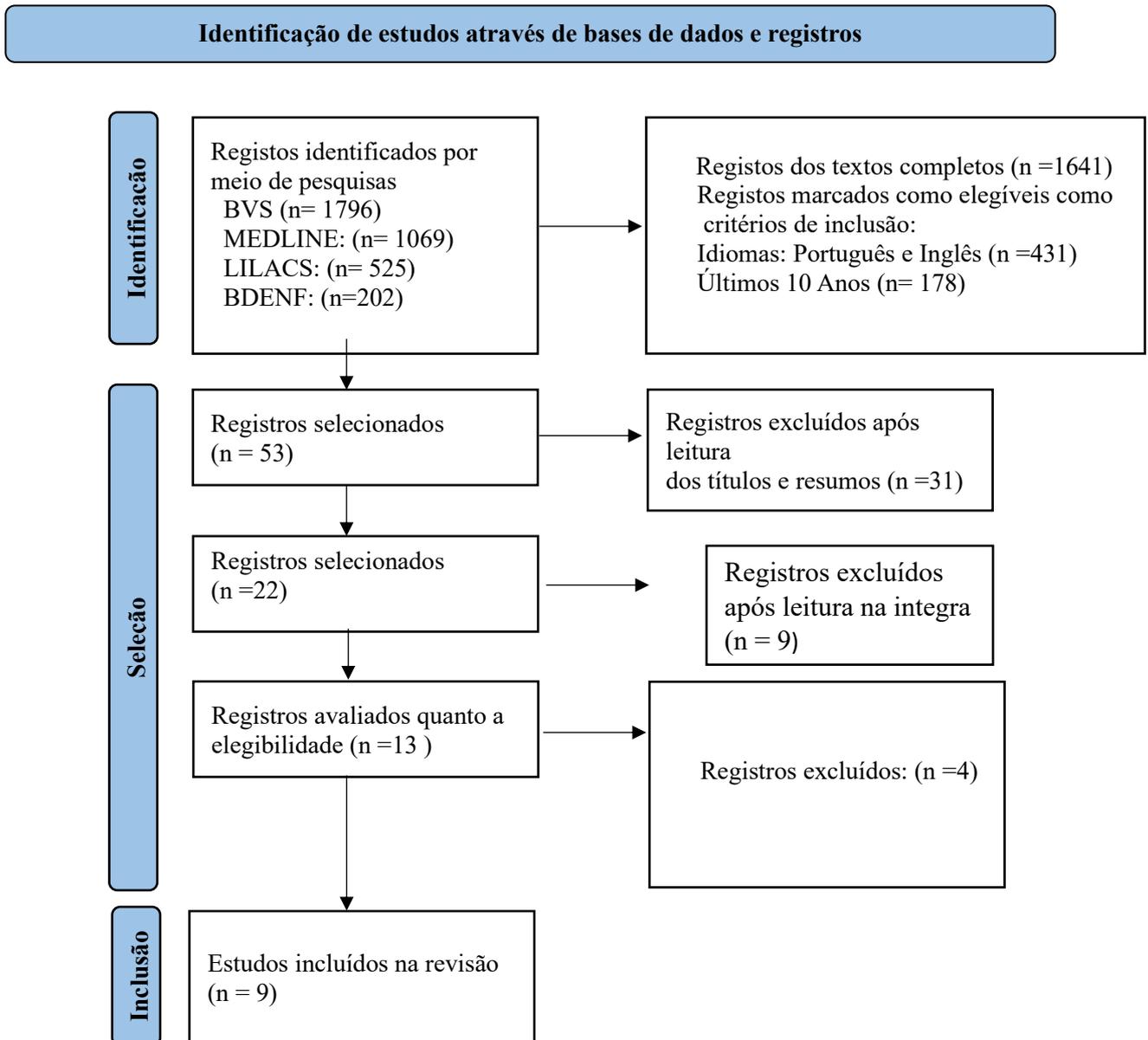
**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2024.

#### 4.6 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Os artigos que integraram a amostra final dessa revisão, foram submetidos e agrupados em um instrumento de coleta (ANEXO A) que visa organizar as informações de forma concisa, para facilitar a extração de dados relevantes para a pesquisa.

Foi utilizado o Instrumento adaptado do *Preferred Reporting Items Systematic Review and Meta – Analyses* (PRISMA), para garantir a confiabilidade das informações, assegurando um relato simples em revisões sistemáticas (Galvão; Tiguman; Onofre, 2022).

**Figura 1.** Fluxograma de seleção dos estudos que compõem a RIL. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2024.



Fonte: Adaptado do Prisma, 2020.

#### 4.7 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Para apresentação dos resultados, os trabalhos foram pesquisados na base eletrônica BVS através dos cruzamentos dos descritores, onde foram encontrados 1796 artigos, e ao passar por todos os critérios de inclusão, foram selecionados 53 artigos. Após a realização da leitura e aplicação dos critérios de exclusão, restaram 09 artigos que foram utilizados para síntese desse estudo, cada artigo selecionado se adequa ao tema, com relevância, originalidade e profundidade.

Os dados foram agrupados em um quadro com identificação de título do artigo, autor/ano, revista/periódicos/ bases de dados e principais resultados, então, avaliados, comparados e categorizados a fim de possibilitar sua análise. Os resultados foram apresentados no decorrer da pesquisa, distribuídos no Quadro 2 (APÊNDICE B).

A análise das evidências ocorreu a partir da investigação do conteúdo dos dados coletados e discutidos à luz da teoria. Para melhor interpretação dos dados, os resultados foram apresentados de forma contextualizada de teor descritivo, para ficar de forma mais explicativa, além de serem organizados em categorias temáticas para facilitar o entendimento da discussão dos artigos.

#### 4.8 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Este estudo foi feito por meio de dados secundários, o que não foi preciso tramitação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Tendo em vista, que os direitos autorais foram respeitados e rigorosamente citados dentro dos padrões éticos.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A coleta de dados foi realizada no ano de 2024, e por mais que o tema tenha uma grande relevância para os profissionais de enfermagem que trabalham na AB, é pouco comentando na no meio científico. Os artigos que contribuíram para elaboração do estudo foram divididos nas seguintes linhas de pesquisa: 3 artigos de teor qualitativos, 4 artigos de caráter quantitativos, 1 coorte- transversal e 1 estudo transversal. Após o achado e análise dos artigos, foi elaborado um diálogo com os autores.

Os artigos foram distribuídos no quadro em ordem crescente do ano que foram publicados, e a análise do mesmo se deu pela categorização.

**Quadro 2.** Artigos selecionados segundo título, autores/ano, revista/periódicos/ base de dado e principais resultados. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2024.

TÍTULO	AUTORES /ANO	REVISTA/ PERIÓDICOS/ BASE DE DADO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Sexo e gravidez de alto risco: uma comparação da função sexual entre segundo e terceiro trimestres.	Silva, J.M. Zancanaro, Y. Biagi, J. (2021)	Revista Femina LILACS	Observou-se entre o segundo e o terceiro trimestre que as mulheres tem bastante dificuldade na relação sexual. Onde as variáveis de excitação, orgasmos e dor apresentaram pontuação mais elevada durante o segundo trimestre, porém, os fatores que contribui para prevalência de disfunção sexual ocorreu mais no terceiro trimestre.
Fatores associados às práticas e posições sexuais realizadas por mulheres grávidas: estudo transversal	Pereira, E.V. <i>et al.</i> ,(2021)	Revista Brasileira de Enfermagem LILACS	- A gravidez acarreta mudanças significativas nas práticas e posições sexuais das mulheres, embora essas mudanças geralmente não variam pelos trimestres gestacionais. Na gestação de risco habitual, observou-se uma redução na frequência e na diversidade das atividades sexuais, assim como na disposição sexual da mulher e do parceiro. As práticas e posições sexuais das gestantes são influenciadas negativamente por diferentes aspectos, como os domínios da função sexual e aspectos simbólico. O aumento das práticas e posições sexuais realizada pelas

			<p>mulheres nesse estudo relacionou -se aos domínios da função sexual, comportamento sexual, paridade e escolaridade.</p> <p>- A integração dos resultados e orientações para o cuidado clínico de enfermagem durante as consultas de pré-natal proporcionará uma compreensão melhor para os casais melhorando seu comportamento adaptativo nas práticas sexuais.</p>
<p>A sexualidade vivenciada por gestantes de alto risco de uma maternidade de alta complexidade</p>	<p>Santana, M.R <i>et al.</i>,(2020)</p>	<p>Revista Nursing BDENF</p>	<p>- As participantes desse estudo, em sua maioria relataram terem tido uma redução da qualidade de vida sexual que são justificados pelos seguintes fatores: Fatores culturais e ansiedade exacerbada; alterações fisiológicas e anatômicas durante a gravidez, além das dificuldades do casal em adaptar-se à nova realidade.</p> <p>- Salienta a importância da orientação da equipe de saúde com o casal, pois é notório a falta de diálogo dos profissionais de saúde com as gestantes acerca da sexualidade, podendo assim melhorar a qualidade de vida sexual dessa mulher.</p>
<p>Sexualidade em gestantes e fatores de risco associados</p>	<p>Soares, P.R.A.L <i>et al.</i>, (2020)</p>	<p>Revista Brasileira de Enfermagem LILACS</p>	<p>O estudo destaca que fatores sociodemográficos, que mais estão associados com a disfunção sexual são “gestantes jovens” e de “baixa renda”.</p> <p>-Os achados desse estudo contribuem para uma melhor compreensão dos fatores que influenciam na vida sexual e o quanto é importante um planejamento de um profissional de enfermagem na consulta de pré-natal na atenção básica, tendo o objetivo de promover a satisfação sexual na gestação.</p>

<p>Prevalence of Sexual Dysfunctions and their Associated Factors in Pregnant Women</p> <p>Prevalência de disfunções sexuais e seus fatores associados em gestantes de uma clínica de pré-natal</p>	<p>Guendler, J. V. <i>et al.</i>, (2019)</p>	<p>Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia LILACS</p>	<p>A disfunção sexual durante a gestação se faz presente segundo os domínios abordados nesse estudo como: desejo, excitação, orgasmo e dor, pois as gestantes relataram pelo menos um tipo desses domínios. Além de que o relato de insatisfação foi mais frequente em mulheres de baixa escolaridade</p> <p>- o que destaca a importância de os profissionais de saúde abordarem durante as consultas de pré-natal questões relacionadas a sexualidade, a fim de minimizar dificuldades sexuais.</p>
<p>Sexualidade durante todas as fases da gravidez: experiências de gestantes</p>	<p>Fernández-Sola, C. <i>et al.</i>, (2018)</p>	<p>Acta Paulista de Enfermagem BDENF</p>	<p>O estudo apresentou limitações da amostra, porém salientou a necessidade da inclusão da saúde sexual na avaliação clínica da gestante durante as consultas de pré-natal. As dificuldades sexuais relatadas pelas participantes são ocasionadas por crenças, preocupações sobre os riscos e interesse sexual. A gravidez foi associada a uma redução significativa na atividade sexual no primeiro e último trimestre.</p>
<p>Gestação e sexualidade: implicações no relacionamento conjugal</p>	<p>Guimarães, D.M; Oliveira, Z.M. (2015)</p>	<p>Revista de Enfermagem UFPE on line BDENF</p>	<p>Há um grande impacto negativo da prática sexual na relação conjugal, principalmente na comunicação do casal. Os mitos sociais ainda exercem grande influência na vida das pessoas, destacando a dificuldade de falar sobre sexo. Outros fatores que implicam na vida sexual são; as mudanças físicas, baixo nível de escolaridade e a importância da adaptação do casal. Porém, apesar das dificuldades encontradas a prática sexual é reconhecida como necessária na vida do casal.</p>

<p>Viver a Sexualidade Feminina no Ciclo Gravídico</p>	<p>Rocha, M. G. F, <i>et al.</i>, (2014)</p>	<p>Revista Brasileira de Ciências da Saúde LILACS</p>	<p>- O estudo revelou uma diminuição da função sexual das gestantes à medida que avançam os estágios gestacional, tendo uma diminuição considerável no terceiro trimestre. Com os resultados é notório que um impacto na sexualidade da mulher durante o período gestacional o que pode afetar sua qualidade de vida. - Portanto, destaca-se a importância dos profissionais de saúde esclareça dúvidas, mistifique riscos, medos e receios relacionado a pratica sexual, promovendo uma vivência saudável e prazerosa da sexualidade durante a gestação.</p>
<p>Estudo Comparativo da Função Sexual em Mulheres Durante o Período Gestacional</p>	<p>Bomfim, I. Q. M; Melro, B. C. F. (2014)</p>	<p>UNOPAR Científica. Ciências biológicas e da saúde. LILACS</p>	<p>- Durante os diferentes trimestres da gestação, observou-se variações na inciativa para relação sexual, frequência e intensidade das atividades sexuais, mudanças nas posições sexuais e nas percepções sobre sexo e satisfação sexual. Mesmo tendo interesse, muitas gestantes expressam preocupações, como medo de machucar o bebê ou de perder a atratividade para o marido. - - Ao analisar o atendimento do profissional na estratégia de saúde da família, percebeu-se que não existe na assistência do pré-natal uma atenção direcionada a sexualidade nesse período.</p>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Para facilitar a compreensão, após a leitura dos artigos selecionados, os resultados foram agrupados em duas categorias, são elas: 1) Fatores que podem interferir na sexualidade feminina durante o período gestacional; 2) A importância do profissional de enfermagem nas orientações sobre sexualidade nas consultas de pré-natal.

## 5.1 CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICA

### 5.1.1 Fatores que podem interferir na sexualidade feminina durante o período gestacional.

Durante o período gestacional a mulher passa por transformações internas e externas, o que leva a iniciar um processo de adaptação na imagem corporal, nos aspectos emocionais e até mesmo na sua sexualidade.

De acordo com Rocha *et al.*, (2014), a sexualidade da gestante é alterada por influência dos fatores biopsicossociais que vão interferir na percepção de si mesma, podendo impactar sua vida conjugal, como também no âmbito sociocultural, que levará em consideração a absorção, inserção social e as atribuições dos valores.

Cada gestante pode vivenciar sua sexualidade, os impactos físicos e emocionais de forma única, o que requer compreensão e apoio familiar. Perante a sociedade é necessário que a gestante se sinta acolhida e respeitada, permitindo se expressar e discutir suas necessidades e sentimentos.

Segundo o estudo de Bonfim e Melro (2014), a sexualidade quando relacionada a gravidez ainda é vista de forma pejorativa, principalmente pela falta de conhecimento, onde a mulher precisa direcionar sua libido para os cuidados com a família e acaba por excluir o sexo de seu cotidiano; porém, com as abordagens feitas dessa temática, mostram que os fatores mais comuns que afetam a atividade sexual são as alterações no corpo durante os trimestres de gestação, principalmente no primeiro e terceiro; já no segundo trimestre, por estar em um período mais equilibrado em relação às mudanças físicas, a prática sexual se torna mais comum na relação.

Corroborando com esse resultado supracitado, o estudo de Rocha *et al.*, (2014) revelou uma diminuição da função sexual das gestantes à medida que avançam os estágios gestacionais, tendo uma diminuição considerável no terceiro trimestre. E no estudo de Bonfim e Melro (2014) ainda menciona que foram observadas no casal, variações na iniciativa para relação sexual, frequência e intensidade das atividades sexuais, mudanças nas posições sexuais e nas percepções sobre sexo e satisfação sexual. Mesmo as gestantes apresentando interesse, muitas expressam preocupações, como medo de machucar o bebê ou de perder a atratividade para o marido.

Outro estudo que corrobora para a discussão de que o avançar dos trimestres é um dos fatores principais da resposta sexual da mulher, é o de Fiamoncini e Reis (2018), no qual os autores afirmam que na gravidez, além das alterações físicas e psicológicas, existe o impacto em cada fase da gestação, onde a diminuição do desejo e da excitação sexual ocorre principalmente nos primeiros e últimos meses. Na pesquisa de Silva, Zancanaro e Biagi (2021) foi evidenciado que no segundo trimestre ocorre um aumento nesse desejo por conta dos fatores hormonais, que seriam o aumento dos níveis de estrogênio e progesterona produzidos pela placenta, além que eles intensificam a vascularização pélvica, melhorando a lubrificação.

Compreender as variações naturais da prática sexual em cada trimestre, pode ajudar os casais a manterem uma vida sexual saudável e satisfatória, onde irão se adaptarem melhor as mudanças físicas e emocionais. Com isso, ao invés de ver a sexualidade como algo secundário à gestação é importante reconhecer sua relevância para o bem-estar da mulher e a saúde do relacionamento conjugal.

No estudo de Santana *et al.*, (2020), a maioria das participantes gestantes relatou ter tido uma redução da qualidade de vida sexual, que são justificados pelos seguintes fatores: fatores culturais e ansiedade exacerbada; alterações fisiológicas e anatômicas durante a gravidez, além das dificuldades do casal em adaptar-se à nova realidade.

Ainda nesse contexto, no estudo de Soares *et al.*, (2020) destaca que dentre os fatores sociodemográficos, os que mais estão associados com a disfunção sexual, são: gestantes jovens e de baixa renda; enquanto no estudo de Guendler *et al.*, (2019), notou-se que o fator mais prevalente foi a escolaridade, indagando que o fato de não ter um diploma de ensino superior era o motivo de estar sexualmente insatisfeita.

Mesmo não sendo um fator comum, a escolaridade foi citada também no estudo de Pereira *et al.* (2021), e de forma positiva foi analisada como domínio para o aumento das práticas sexuais. Com isso, supõe-se que a baixa escolaridade leva a mulher a ter pouca compreensão sobre sexualidade, o que pode acarretar na dificuldade de identificação de problemas sexuais e resolução de dúvidas durante a gestação.

A falta de diálogo entre o casal pode ser apontada como um fator que pode interferir na sexualidade da gestante. E isso é tão real, que no estudo de Guimarães e Oliveira (2015) enfatiza que há negativamente um grande impacto da prática sexual na relação conjugal, principalmente na comunicação do casal. Os mitos sociais ainda exercem grande influência na vida das pessoas, destacando a dificuldade de falar sobre sexo. Sendo assim, o casal precisa estar em sintonia, e juntos possam construir táticas para obtenção do prazer mútuo, inclusive durante o processo de gestação.

Para Gonçalves *et al.* (2023), quando existe uma comunicação harmoniosamente, gera satisfação na mulher e fortalece a relação, onde o cuidado e o carinho do parceiro beneficiam a intimidade do casal, No entanto, sem diálogo a atividade sexual ocorre sem o desejo da mulher, apenas de forma para satisfazer o parceiro.

Nesse ínterim, para a mulher, a satisfação sexual inclui troca de carícias, afetos e a segurança que o seu companheiro lhe oferece, por isso durante a gravidez as trocas entre o casal vai ser o maior alicerce para tornar a prática sexual prazerosa para a mulher, mesmo com as alterações que a gravidez irá proporcionar na sua libido. A adoção de novas técnicas sexuais adaptativas irá fortalecer emocionalmente a mulher, contribuindo para uma relação conjugal de qualidade.

### **5.1.2 A importância do profissional enfermeiro nas orientações sobre sexualidade nas consultas de pré-natal.**

A consulta de PN é um componente essencial do cuidado à saúde maternal, proporcionando um espaço no qual a mulher irá sanar dúvidas e preocupações relacionadas a sua sexualidade.

Conforme o estudo de Fernández-Sola *et al.*, (2018), a ausência de aconselhamento sexual durante as consultas dá origem a falsas crenças, preocupações sobre risco e oscilações no interesse com o parceiro, resultando na diminuição da atividade sexual. A falta de diálogo do profissional de saúde com as gestantes é enfatizando no estudo de Santana *et al.*, (2020), onde salienta a importância da orientação dos profissionais com o casal para que haja uma melhora na qualidade de vida da mulher.

Consolidando os resultados citados dos autores, o estudo de Rivemales e Lacava (2019) investigou a ocorrência de disfunção sexual nas gestantes, onde os resultados revelaram que a dificuldade da mulher na prática sexual está relacionada com a dificuldade de discutir sobre sexualidade durante as consultas de PN.

O profissional Enfermeiro é o que mantém o elo mais próximo com as gestantes nas consultas de PN; com isso, destaca-se a importância de saber abordar e orientar a gestante sobre sua sexualidade, sempre sanando dúvidas, pois é detentor de conhecimento científico e que pode colocar em prática dentro do seu trabalho a partir de orientações, planejamento e implementação de ações específicas que promovam a saúde sexual e reprodutiva das gestantes, garantindo um acompanhamento mais completo e personalizado.

Ao analisar o atendimento do profissional na Estratégia Saúde da Família (ESF), Bomfim e Melro (2014) perceberam que não existe na assistência do PN uma atenção direcionada a sexualidade nesse período. Ainda nesse contexto, Soares *et al.*, (2020) relatam que gestantes atendidas pelo serviço público são mais propensas a ter dificuldade sexual durante o período gestacional do que mulheres atendidas no setor privado. Ademais, os achados desse estudo ainda contribuem para uma compreensão mais profunda dos fatores que influenciam a vida sexual na gravidez, destacando a importância do planejamento realizado por um Enfermeiro na consulta de PN na atenção básica.

Outros estudos convergem na importância de abordar a sexualidade durante as consultas de PN, como o de Guendler *et al.*, (2019), que enfatiza a necessidade de discutir questões sexuais para minimizar dificuldades das gestantes; e o de Rocha *et al.*, (2014), que destaca a importância dos profissionais de saúde em esclarecer dúvidas, desmistificar riscos e dissipar medos e receios relacionados à prática sexual. Juntos, esses estudos sublinham que um atendimento mais abrangente deve incluir orientações sobre sexualidade, para assim promover uma vivência saudável e prazerosa para a mulher durante a gestação.

Nesse sentido, e corroborando com esses resultados supracitados, o estudo de Pereira *et al.*, (2021) contribui apontando que, havendo uma integração dos resultados e orientações para o cuidado clínico de enfermagem durante as consultas de pré-natal, poderá proporcionar para os casais uma compreensão melhor, melhorando conseqüentemente o seu comportamento adaptativo nas práticas sexuais.

Diante do exposto, ficou evidente que o enfermeiro que atua na assistência ao PN deve ter conhecimento sobre a sexualidade vivenciada pela gestante. É de suma importância que esteja preparado para orientar, adotando uma visão integral, já que todas as áreas da vida da gestante, inclusive sexual, sofrem modificações diretas devido a gravidez.

## 6 CONCLUSÃO

A sexualidade é um tema que desperta curiosidade, e quando analisada em conjunto com o período gestacional, podem gerar dúvidas e até mesmo tabus. É uma necessidade humana fundamental que deve ser reconhecida, estudada e valorizada em todas as fases da vida, especialmente durante a gravidez, tornando-se essencial a compreensão que a gestação não invalida a sexualidade da mulher, mas a transforma e reconfigura para uma nova fase da vida.

Além do mais, é importante reconhecer que a resposta sexual que se manifesta durante a gestação não é algo universal; cada mulher vivencia essa experiência de maneira única o que pode gerar dificuldade de adaptação para o casal, tornando assim o diálogo fundamental.

Na realização deste estudo, ficou notório que a gestação exerce uma influência significativa sobre a sexualidade da mulher, afetada por uma variedade de fatores, sendo os mais comuns: fatores físicos, emocionais e socioculturais que impactam diretamente na percepção da própria imagem e acabam excluindo o sexo do seu cotidiano. Além desses, gestantes jovens e de baixa renda, baixa escolaridade e a falta de diálogo entre o casal também podem ser apontados como fatores relevantes e que podem interferir na sexualidade da gestante.

Permitiu-se refletir também sobre a assistência à mulher durante o período gestacional. O Enfermeiro é o profissional que mantém o elo mais próximo com as gestantes nas consultas de PN; destacando-se, portanto, a importância dele saber abordar e orientar a gestante sobre sua sexualidade, sempre sanando dúvidas, planejando e implementando ações específicas que promovam a saúde sexual e reprodutiva das gestantes, garantindo um acompanhamento mais completo e personalizado. É importante enfatizar que o cuidado clínico de enfermagem durante as consultas de pré-natal, poderá levar os casais para uma maior compreensão, melhorando consequentemente o seu comportamento adaptativo nas práticas sexuais.

Nesse ínterim, autores apontam que não existe na assistência do PN uma atenção direcionada a sexualidade nesse período gestacional. Diante disso, conclui-se o quão é importante e necessária uma abordagem sobre sexualidade na gestação, e que o enfermeiro, desde a sua formação acadêmica, deve ter atenção e conhecimento sobre a temática; as discussões claras entre professores e alunos precisam acontecer, pois durante a consulta, a autonomia e o preparo devem existir para abordar sobre esse assunto, sem que invada a privacidade do casal, mas que possa sanar as dúvidas que podem aparecer durante todo o período gravídico, e assim estabelecer um vínculo maior entre profissional e paciente.

Estudos sobre essa temática ainda são bem escassos, o que resultou em dificuldades para selecionar estudos atualizados. A falta de pesquisas aprofundadas e recentes limita o acesso aos bancos de dados, pois mesmo em pleno século XXI, a sexualidade quando relacionada à gravidez, enfrenta muitos tabus que a sociedade impõe, podendo assim considerar mais uma limitação para que exista uma ampla abordagem sobre esse assunto.

Dessa forma, destaca-se a necessidade de que existam novas pesquisas atualizadas sobre o assunto que enfatizem a importância do conhecimento do profissional diante da mulher que esteja passando por modificações e/ou disfunções sexuais, visando a melhoria da assistência dos enfermeiros nas consultas de PN e a realização de um atendimento de qualidade, humanizado e holístico perante a mulher grávida.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, T. V; BEZERRA, M. M.M. Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o Período Gestacional. **Id on Line Rev.Mult. Psic.** vol.14, n.49, p.114- 126. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/idonline.v14i49.2324>. Acesso em: 15 de janeiro de 2024.
- BALIEIRO, A. K. S; NARZETTI, C. N. P. Metáfora e sexualidade: uma análise discursiva de publicações antifeministas nas redes sociais. **Rev. Odisseia.** v. 7, n. 2, p. 94-113. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/29985/16292>. Acesso em: 05 de maio de 2023.
- BOMFIM, I. Q. M; MELRO, B. C. F. Estudo Comparativo da Função Sexual em Mulheres Durante o Período Gestacional. **UNOPAR. Científica. Ciências Biológicas e da Saúde.** v.16, n.4, p. 277-282. 2014. Disponível em:
- BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes.** Brasília, 2004. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nac\\_atencao\\_mulher.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf)
- BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderneta da Gestante.** Brasília, 2023. Disponível em:[https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca\\_feliz/Treinamento\\_Multiplicadores\\_Coordenadores/Caderneta-Gest-Internet\(1\).pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/Caderneta-Gest-Internet(1).pdf)
- BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica: atenção ao pré-natal de baixo risco.** Brasília, 2012. Disponível em:[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_32\\_prenatal.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf)
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Monitoramento e acompanhamento da política nacional de atenção integral à saúde da mulher.** Brasília, 2015. Disponível em:[https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/central-de-conteudos/publicacoes/publicacoes/2015/pnaism\\_pnpm-versaoweb.pdf](https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/central-de-conteudos/publicacoes/publicacoes/2015/pnaism_pnpm-versaoweb.pdf)
- BRASIL,Ministério da Saúde. Portaria nº 2.234, de 23 de julho de 2018.**Diário Oficial da União da República Fe.** Brasília, 24 jul.2018. Disponível em:[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt2234\\_14\\_09\\_2018.html#:~:text=Institui%20a%20%22Agenda%20Mais%20Acesso,em%20edital%20de%20chamada%20p%C3%BAblica.](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt2234_14_09_2018.html#:~:text=Institui%20a%20%22Agenda%20Mais%20Acesso,em%20edital%20de%20chamada%20p%C3%BAblica.)
- DIAS, E. G; ANJOS, G. B; ALVEZ, L; PEREIRA, S. N; CAMPOS, L. M. Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes. **Rev. SUSTINERE,** Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 52-62, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2018.31722> Acesso em: 20 de janeiro de 2024.
- DUARTE, S. J. H; ALMEIDA, E. P. O Papel Do Enfermeiro Do Programa Saúde Da Família No Atendimento Pré-natal. **Rev. Enfer. do Centro Oeste Mineiro.** Universidade de São Paulo, v. 4, n. 1, p. 1029-1035, 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/137/577> Acesso em: 23 de maio de 2023.
- ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem,** Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 9-11. 2014. Disponível em: <https://reme.org.br/artigo/detalhes/904>. Acesso em: 01 de mar. 2024

FERNÁNDEZ-SOLA, C; HUANKARA-KANA, D; GRANERO-MOLINA, J; CARMONA-SAMPER, E; LÓPEZ- RODRÍGUEZ, M.M; HERNÁNDEZ-PADILLA, J.M. Sexualidade durante todas as fases da gravidez: experiências de gestantes. **Acta Paul Enferm.** v. 31, n. 3, p.305-312. 2018.

FIAMONCINI, A. A; REIAS, M. M. F. Sexualidade e gestação: Fatores que influenciam na expressão da sexualidade. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana.** v. 29, n. 1, p. 91-102. 2018. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v29i1.49>. Acesso em 13 de maio de 2023.

FREUD, S. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria (“O caso Dora”)**. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/14199.pdf>

GALVÃO, T. F.; TIGUMAN, G. M. B.; ONOFRE, R. S. A declaração PRISMA 2020 em português: recomendações atualizadas para o relato de revisões sistemáticas. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 31. n. 2, p. 1-3. 2022. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ress/2022.v31n2/e2022364/>. Acesso em: 05 de março 2024.

GONÇALVES, R. L; BEZERRA, J. M. D; COSTA, G. M. C; CELINO, S. D.M; SANTOS, S. M. P; AZEVEDO, E. B. A Vivência Da Sexualidade Na Perspectiva De Mulheres No Período Gestacional. **Revista de Enfermagem UFPE on line.**, v. 7, n. 1, p. 199-204. 2023. Disponível em: DOI: DOI: 10.5205/reuol.3049-24704-1-LE.0701201327

GUENDLER, J.A; KATZ, L; FLAMINI, M. E. D. M; LEMOS, A; AMORIM, M.M. Prevalence of Sexual Dysfunctions and their Associated Factors in Pregnant Women in an Outpatient Prenatal Care Clinic. **Revista Brasileira Ginecol. Obstet.** v. 41, n. 09, p.555–563.2019. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1055/s-0039-1695021>. Acesso em: 15 de abril de 2024

GUIMARÃES, D.M; OLIVEIRA, Z.M. Gestação E Sexualidade: Implicações no Relacionamento Conjugal. **Revista de Enfermagem UFPE on line.**, v. 9, n. 4, p. 8029-8037, 2015. Disponível em: DOI:10.5205/reuol.6235-53495-1-RV.0904supl201507 <https://doi.org/10.17921/2447-8938.2014v16n4p%25p> Acesso em: 19 de abril de 2023.

MACIEL, P. M. **Sexualidade na gestação: ações de enfermagem no atendimento pré-natal**. 2011. 26 f. Monografia (Especialização em Enfermagem Obstétrica) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9DNG9B/1/patricia\\_tcc.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9DNG9B/1/patricia_tcc.pdf). Acesso em: 17 de março de 2023

MEDEIROS, T. S. P; ARRUDA, L. Y; MOIA. M. Y. S; MACHADO; E. P; IGREJA, P. N; SILVA, K. C. Percepção das gestantes sobre a participação familiar no pré-natal. **Braz. J. of Develop. Curitiba**, v. 6, n. 4, p. 18777-18792, 2020. Disponível em: DOI:10.34117/bjdv6n4-156 Acesso em: 26 de maio de 2023.

NASCIMENTO, D. S; NASCIMENTO, D. S; SILVA, V. F. A. S; BELARMINO, C. M. V; LAGO, V. C. A. L. P. Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa. **Revista Artigos.** Com. v. 27, p. e7219. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7219/4496> Acesso em: 22 de maio de 2023.

OMS- Organização Mundial da Saúde. **Saúde sexual, direitos humanos** [e-book] / Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Paraná, coordenadores do projeto: Daniel Canavese de Oliveira e Maurício Polidoro - Porto Alegre: UFRGS, 2020. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/175556/9786586232363-por.pdf> Acesso em: 29 de abril de 2023.

PEREIRA, A. S; SOUZA, W. F. Prazer Sexual Feminino: A experiência do orgasmo na literatura. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**. v. 30, n. 2, p. 31-37. 2019. Disponível: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v30i2.84> Acesso em: 13 de maio de 2023.

PEREIRA, E.V; BELÉM, J.M; ALVES, M.J.H; TORQUATO, J.A.S; FIRMINO, P.R.A; FIALHO, A.V.M. Fatores associados às práticas e posições sexuais realizadas por mulheres grávidas: estudo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.75, n.3, p.1-8, 2021. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0162>. Acesso em: 15 de abril de 2024.

REIS, G. F. F. Alterações fisiológicas maternas da gravidez. **Brazilian Journal of Anesthesiology**, v. 43, n. 1, p. 3-9, 2020. Disponível em: <http://www.rba.periodikos.com.br/article/5e5d050c0e88253955b3f710/pdf/rba-43-1-3.pdf> Acesso em: 03 de julho de 2023.

REZENDE, J. F; MONTENEGRO, C. A. B. **Rezende Obstetrícia Fundamental**, 14ª edição – Rio de Janeiro: Guanabara koogan: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527732802. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732802/>. Acesso em: 06 abr. 2023.

RICCI, Susan S. **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739023/>. Acesso em: 26 abr. 2023.

RIVEMALES, M. C. C; LACAVAL, M. V. B. Cuidando Do Prazer no Pré-Natal: Disfunção Sexual Na Gravidez. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v. 43, n. 4, p. 135-145, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2019.v43.n4.a2850> . Acessado: 14 de maio de 2024.

ROCHA, M.G.F; VIEIRA, J.L.B.V; NASCIMENTO, E.G.C; ALCHIERE, J.C. Viver a Sexualidade Feminina no Ciclo Gravídico. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 18, n. 3, p. 209-21, 2014. Disponível em: DOI:10.4034/RBCS.2014.18.03.04. Acesso em: 16 de abril de 2024.

SANTANA, M.R.; CUNHA, G.I.M; SOUSA, M.E.P; SANTANA SILVA, E.C; SOUSA, J.C; SILVA, L.R.P. A sexualidade vivenciada por gestantes de alto risco de uma maternidade de alta complexidade. **Revista Nursing**, v. 23, n. 268, p. 4646-4649,2020. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i268p4646-4653>. Acesso em: 26 de abril de 2024  
SANTOS, A. S. S; SILVA, K. R. M. Sexualidade Feminina: Uma revisão da literatura sobre prazer sexual e anorgasmia feminina. **Rev. GEPNEWS**. v. 5, n. 1, p. 143-145. 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/12885/8941> Acesso em: 5 de maio de 2023.

SHIMIZU, H. E, LIMA, M. G. As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 62, n. 3, p 387-392, 2009, Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000300009> Acesso em: 22 de maio de 2023.

SILVA, J.M; ZANCANARO, Y; DE BIAGI, J. Sexo e gravidez de alto risco: uma comparação da função sexual entre segundo e terceiro trimestres. **Femina**. v. 49, n. 7, p. 421-424, 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/09/1290591/femina-2021-497-421-424-sexo-e-gravidez-de-alto-risco.pdf>. Acesso em: 28 de abril de 2024.

SOARES, P.R.A.L; CALOU, C.G.P; RIBEIRO, S.G; AQUINO, P.S; ALMEIDA, P.C; PINHEIRO, A.K.B. Sexualidade Em Gestantes E Fatores De Risco Associados. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 73, n. 4, p. 1-7, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0786>. Acesso em: 03 de maio de 2024.

SOUZA, L. M. M; VIEIRA. C. M. A. M; SEVERINO, S. S. P; ANTUNES, A. V. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**. P. 17-28, 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/321319742\\_Metodologia\\_de\\_Revisao\\_Integrativa\\_da\\_Literatura\\_em\\_Enfermagem](https://www.researchgate.net/publication/321319742_Metodologia_de_Revisao_Integrativa_da_Literatura_em_Enfermagem) Acesso em: 05 de março de 2024.

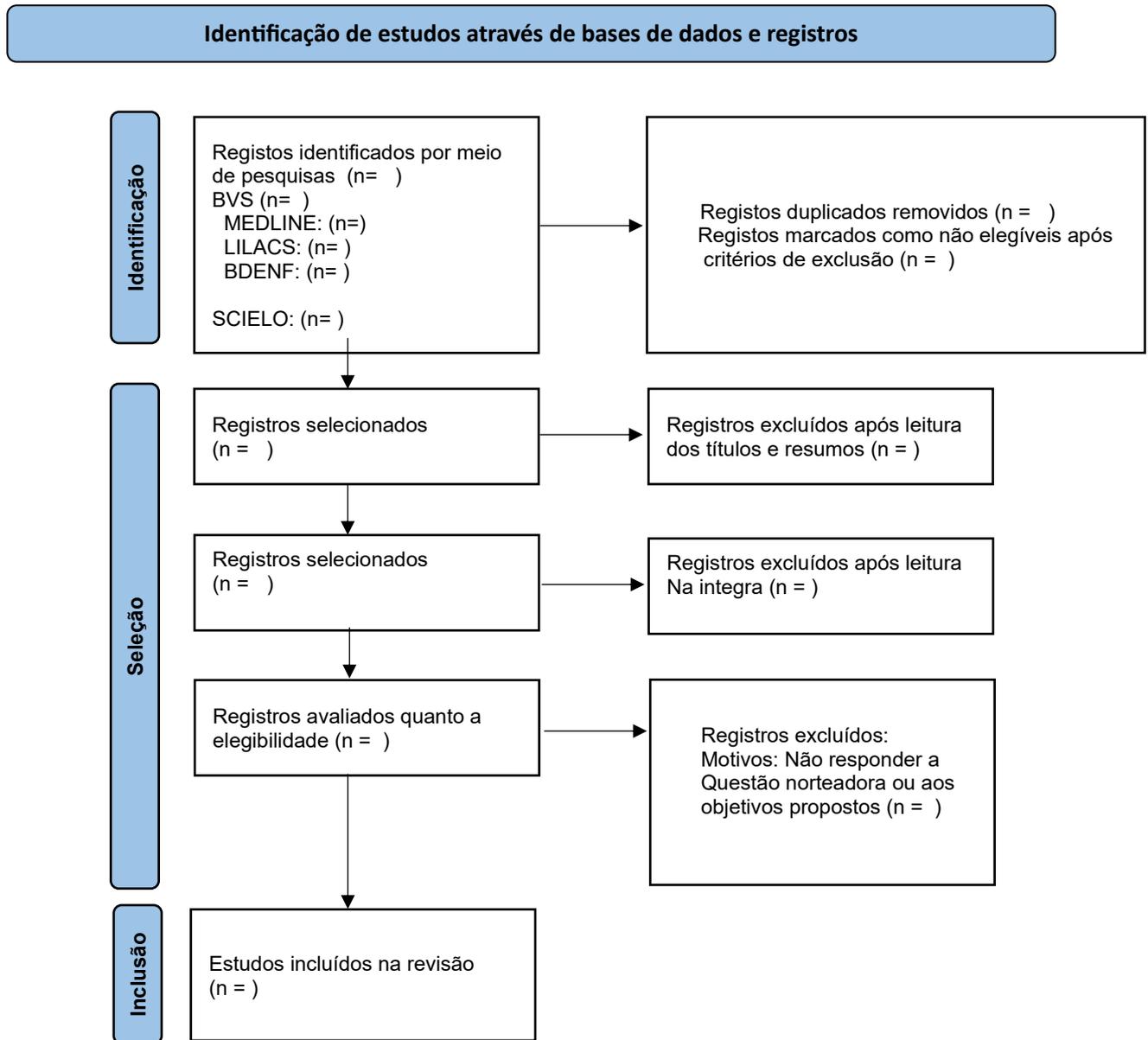
SOUZA, M. T. D., SILVA, M. D. D., & CARVALHO, R. D. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134> Acesso em: 22 de maio de 2023.

TEIXEIRA, B. S. M; SOUZA, S. P; BRAGA, T. L. Sexualidade na gestação: a importância das orientações do enfermeiro no pré-natal. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**. v. 4, n. 2, p. 87- 102. 2015. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/saudesantacatarina/index> Acesso em: 15 de maio de 2023.

VERÍSSIMO, C. M. A. **Funcionamento sexual feminino e exposição corporal na gravidez de termo**. Tese (Mestrado em Sexualidade Humana) – Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina. Lisboa, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/5533>. Acesso em: 24 de maio de 2023.

**ANEXOS**

**ANEXO A – Preferred Reporting Items Systematic Review and Meta-Analyses  
(PRISMA)**



Fonte: Adaptado do Prisma, 2020.

**APÊNDICES**

**APÊNDICE A- INSTRUMENTO DE CRUZAMENTO DOS DESCRITORES**

<b>CRUZAMENTOS</b>	<b>MEDLINE</b>	<b>BDENF</b>	<b>LILACS</b>
<b>PARCIAL</b>			
<b>TOTAL</b>			

**APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS**

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORES/ANO</b>	<b>BASE DE DADOS</b>	<b>REVISTA/PERIÓDICOS</b>	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS</b>